

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO
S. A. R. L.

**RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
E PARECER DO
CONSELHO FISCAL**

**BALANÇO E CONTAS
REFERENTES À GERÊNCIA DE 1956**



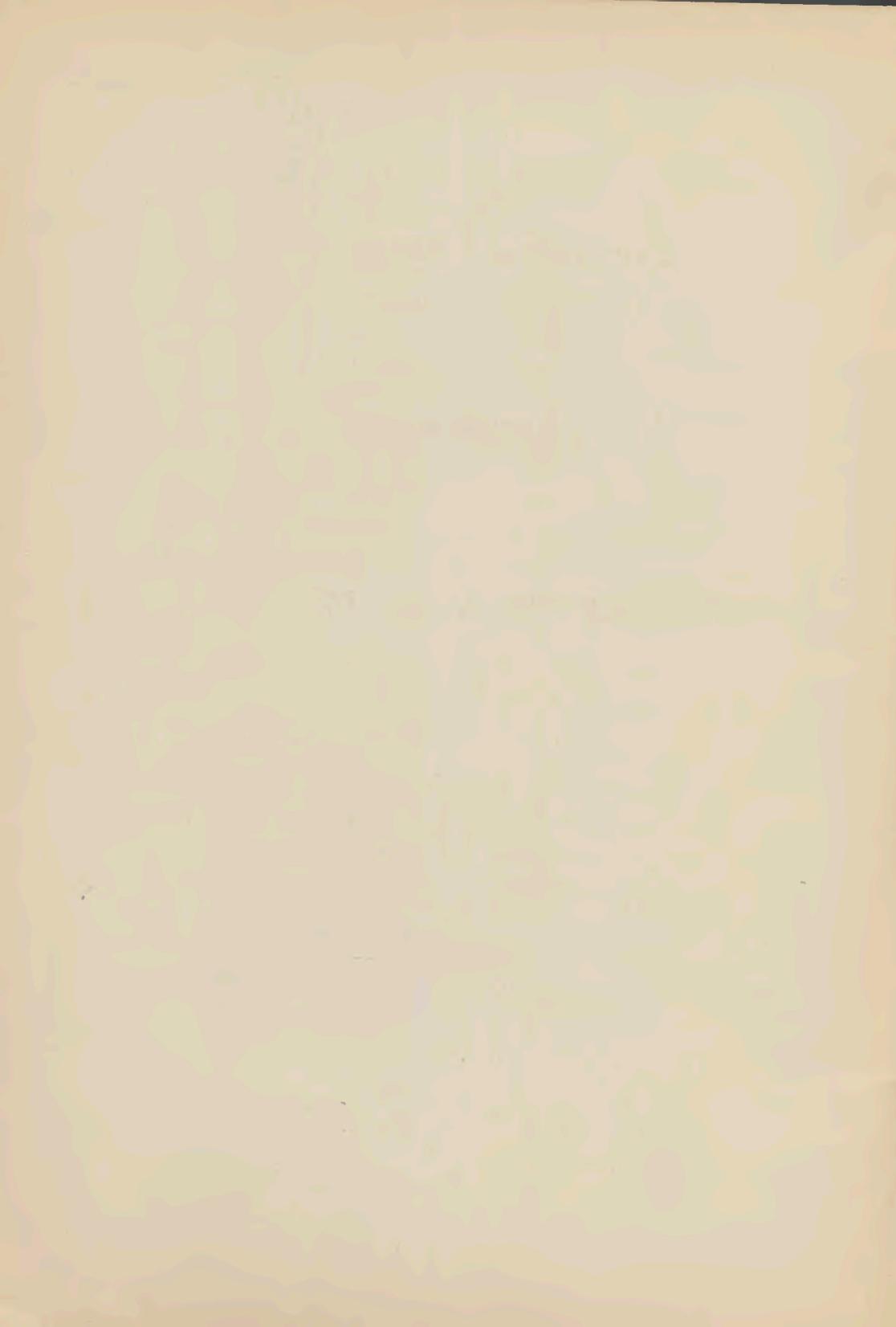
LISBOA
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 110

CPE	COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE
DCI - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO	
Data:	-4. 17. 1972
N.º	12133
CLASSIF.	

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO S. A. R. L.
SIBLIOTECA
DATA May 57 C.D.

2465 B

GERÊNCIA DE 1956



HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL: 273.000.000\$00

SEDE — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 110 — LISBOA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, a reunir no dia 20 de Março próximo, na Associação Industrial Portuguesa, Avenida da Liberdade, 242-244, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1956.

Para cumprimento do artigo 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 11 de Março próximo, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer casa bancária, que o comunique dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1957.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(a) *Alfredo Augusto Filipe*

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
REFERENTE AO ANO DE 1956

REPRODUCED FROM THE
SERIES OF 1952

Senhores Accionistas:

Temos o prazer de submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, referentes à gerência de 1956.

DADOS ESTATÍSTICOS

Produção e venda de Energia Eléctrica

	1955 kWh.	1956 kWh.	
Energia produzida pela H. E. A. A. ...	Sistema de Nisa	14.667.548	10.010.285
	Pracana	47.367.100	29.376.500
	Belver	126.617.000	166.916.000
	Ponsul	5.397.300	4.550.200
	<u>194.048.948</u>	<u>210.852.985</u>	
Energia recebida de outras Empresas	C. N. E.	5.318.609	63.439
	S. E. O. L.	459.739	494.808
	C. R. G. E.	17.550	6.480
	C. E. B.	1.000	2.000
Total produzido e recebido	<u>199.845.846</u>	<u>211.419.712</u>	

Energia emitida pela H. E. A. A.:

Para a sua própria rede	67.927.279	74.183.180
Para a Companhia Eléctrica das Beiras	11.414.400	20.085.400
Para a Companhia Nacional de Electricidade	8.045.800	47.100
Para as C. ^{as} Reunidas Gás e Electricidade	44.460	39.930
Para a Sociedade Eléctrica do Oeste, 'Ld.'	5.723.086	5.570.915
Para a União Fabril do Azoto	85.213.500	88.359.500
Para Outros Distribuidores	5.784.911	6.314.451
Consumo próprio	736.209	840.119
Perdas	14.956.201	15.979.117
Percentagem de perdas	7,5 %	7,5 %
Energia vendida em baixa tensão	12.679.361	14.357.262
Energia vendida em alta tensão	170.565.150	180.243.214
N.º de consumidores em baixa tensão em 31/12	19.395	20.653
N.º de consumidores em alta tensão em 31/12	193	206
N.º de Km. de linha em Alta Tensão	1.192	1.231

NOTA — a) Da energia entregue à Companhia Eléctrica das Beiras, 4.565.737 kWh. constituem fornecimento nosso à S. E. O. L. através das linhas daquela Companhia, totalizando 10.136.652 kWh. fornecidos à S. E. O. L.

b) Do total da energia que figura como sendo entregue à U. F. A. 260.900 kWh. foram entregues à C. N. E. através das instalações da U. F. A., sendo portanto o total fornecido àquela Companhia de: 308.000 kWh.

Começou o ano de 1956 sob os auspícios mais favoráveis.

Depois de um Outono bastante chuvoso, manteve-se o regime de grande pluviosidade durante o 1.º semestre do ano, o que permitia prever uma produção anormal de energia eléctrica durante o decorrer de todo o ano. Muito embora essa produção tenha sido bastante elevada, tê-lo-ia sido muito mais se o Outono não se tivesse caracterizado por uma ausência de chuvas quase absoluta, o que fez perder em grande parte o acréscimo de produção registado no primeiro semestre e ainda durante o Verão.

Verificou-se no decorrer de 1956 um aumento sensível do caudal do rio Tejo, o que nos permitiu manter em plena laboração, pelo menos um grupo da Central de Belver, aumentando assim consideravelmente a produção de energia estival e permitindo o abastecimento normal da nossa rede, mesmo quando se começaram a sentir as dificuldades da produção hidráulica, pela escassez de chuvas nos últimos meses do ano. Continuamos tendo justificadas esperanças nos aumentos sempre crescentes dos caudais do rio Tejo, sendo inútil encarecer as vantagens que daqui advêm para a regularização da produção na Central de Belver. Uma vez cheias as albufeiras espanholas de grande capacidade e realizados os grandes aproveitamentos em curso na bacia do Tejo, a produção desta Central tenderá a aumentar e a atingir uma regularidade que muito valorizará a nossa produção.

As centrais de Pracana (Ocreza) e do grupo de Nisa, tiveram uma produção inferior à do ano anterior, mas o facto não tem qualquer significação, porquanto tendo as respectivas albufeiras transbordado por longo tempo, não foi necessário utilizar a energia produtível durante esse período.

O consumo próprio da rede desenvolve-se no seu ritmo habitual, embora a região que servimos, com excepção da região do Oeste, seja destituída de grandes concentrações industriais, que determinam no geral fortes movimentos de energia eléctrica.

Os números do quadro que publicamos dão uma ideia clara da nossa posição como produtores e distribuidores de energia eléctrica. O somatório da produção térmica e hídrica em todo o

País, foi de 1.984.000.000 kWh em 1956, tendo nós contribuído com um pouco mais de 10 % para essa produção.

UNIÃO FABRIL DO AZOTO

A central de Belver produziu durante o ano civil 166.916.000 kWh, tendo sido fornecidos à U. F. A. 88.363.500. Durante o ano hidrológico (Outubro de 1955 a Setembro de 1956) a produção da mesma central foi de 174.925.000 kWh, tendo sido fornecidos à U. F. A. 105.942.000 kWh.

OBRAS REALIZADAS

Linhas de 6 KV

Electrificou-se a povoação de Mouriscas, no concelho de Abrantes e foram construídos ramais para alimentar quatro novos postos de transformação. A extensão destes ramais é de 7.400 m.

Linhas a 30 KV

Electrificou-se a freguesia de Alegrete, no concelho de Portalegre e construiu-se uma linha ligando as centrais hidroeléctricas de Montargil e Maranhão.

Construíram-se vários ramais para ligar 12 novos postos de transformação. A extensão das linhas de 30 kV construídas, foi de 32.500 m.

Aumentou-se a potência em vários postos de transformação que alimentam algumas das nossas redes.

O aumento de potência, quer das redes que exploramos, quer dos novos consumidores ligados, foi da ordem de 2.200 kVA.

OBRAS PROJECTADAS E EM CURSO

Está em execução uma linha a 30 kV, para alimentar a povoação de Fratel, bem como a electrificação de várias povoações dos concelhos que alimentamos.

Projecta-se executar no ano corrente uma linha de 60 kV ligando as centrais de Maranhão e Montargil à nossa Subestação de Abrantes. Esta Subestação, cujos trabalhos de construção civil sofreram um ligeiro atraso, está em acabamento e vai entrar brevemente em serviço.

Será instalada este ano a Subestação de Maranhão, de 6/30/60 kV, com a potência de 10.000 kVA, para a qual foi adquirido já há meses todo o material necessário. Entrará em serviço ao mesmo tempo que as centrais hidroeléctricas que ela é destinada a servir.

COMPARTICIPAÇÃO NOUTRAS EMPRESAS

Continuamos a prestar às Empresas às quais estamos associados e em que estamos representados, toda a nossa colaboração e assistência no sentido de contribuir com a nossa boa vontade para o seu pleno desenvolvimento. A Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, num esforço notável e em obediência ao programa estabelecido, conseguiu levar as suas linhas até ao Algarve, mercê da antecipação financeira que a União Eléctrica Portuguesa e a nossa Sociedade lhe prestaram.

IN MEMORIAM

Durante a gerência finda tivemos o desgosto de perder o Presidente do nosso Conselho Fiscal, Dr. Bernardo de Oliveira Fragateiro que, no exercício do seu cargo manifestou sempre as mais altas qualidades de zelo e dedicação, pelo que aqui deixamos consignada a expressão da nossa sentida homenagem.



O saldo da conta de Lucros e Perdas foi de Esc. 33.610.742\$33 o qual reflecte o aumento de consumo verificado num ano bastante favorável e deve portanto ser interpretado com prudência. Jun-

tando a quantia que do ano anterior passou a conta nova, obtém-se o saldo de Esc. 34.999.289\$88, para o qual propomos a seguinte aplicação :

Fundo de Reserva Legal	1.800.000\$00
Fundo de Reserva Especial	10.000.000\$00
Dividendo (cativo de impostos)	21.840.000\$00
Conta Nova	<u>1.359.289\$88</u>
	<u><u>34.999.289\$88</u></u>

Cumpre-nos significar ao Ex.^{mo} Senhor Delegado do Governo o nosso muito apreço e agradecimento pelo aprumo e correcção com que desempenhou as suas funções e pela assistência que sempre nos prestou.

Ao Conselho Fiscal, queremos expressar o nosso reconhecimento pelo apoio que sempre nos concedeu e a todo o pessoal dos Serviços Técnicos e Administrativos que soube cumprir os deveres a seu cargo, os nossos melhores agradecimentos pela colaboração que nos deu.

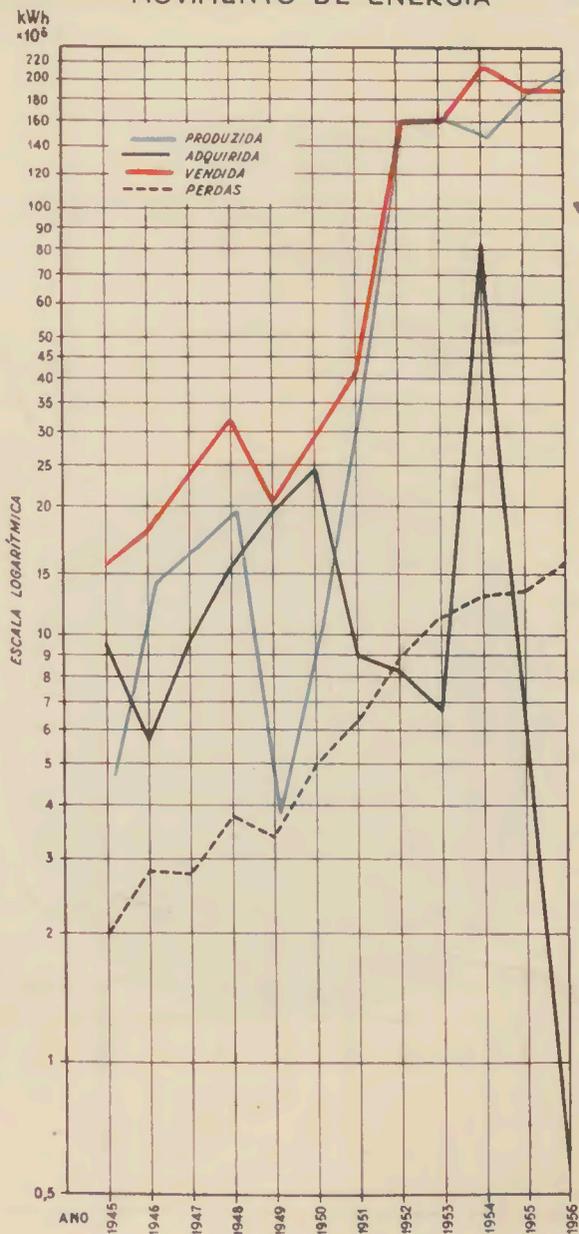
Lisboa, 22 de Fevereiro de 1957.

PELA DIRECÇÃO
A COMISSÃO EXECUTIVA,

José Custódio Nunes
Francisco Cortez Pinto
Joaquim Camilo Fernandes Álvares
Nuno Jara de Albuquerque d'Orey
Vergílio Godinho Nunes

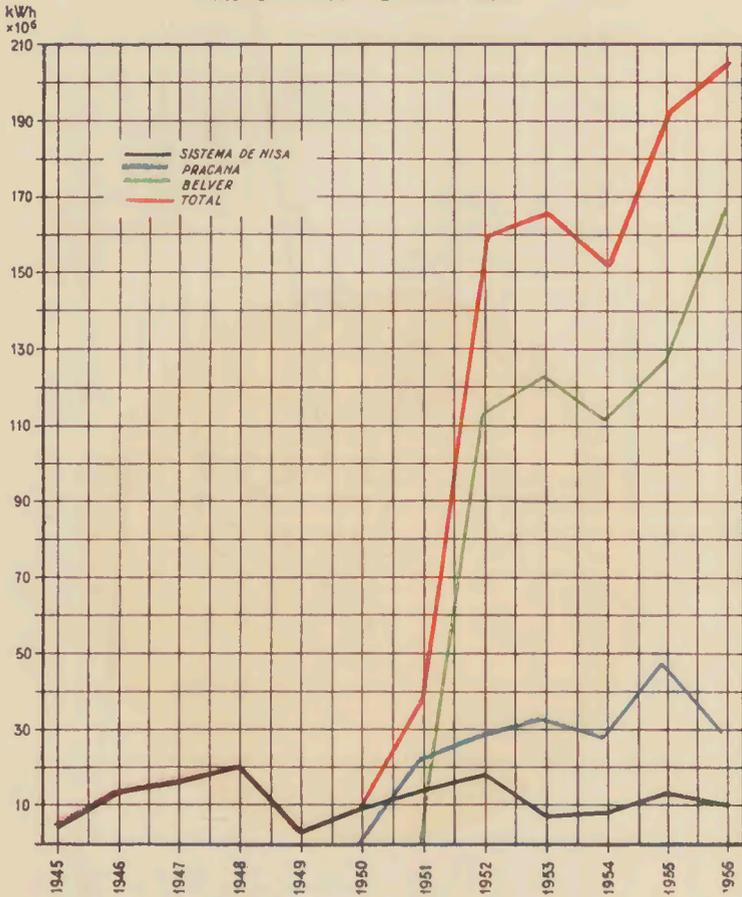
GRÁFICOS

MOVIMENTO DE ENERGIA



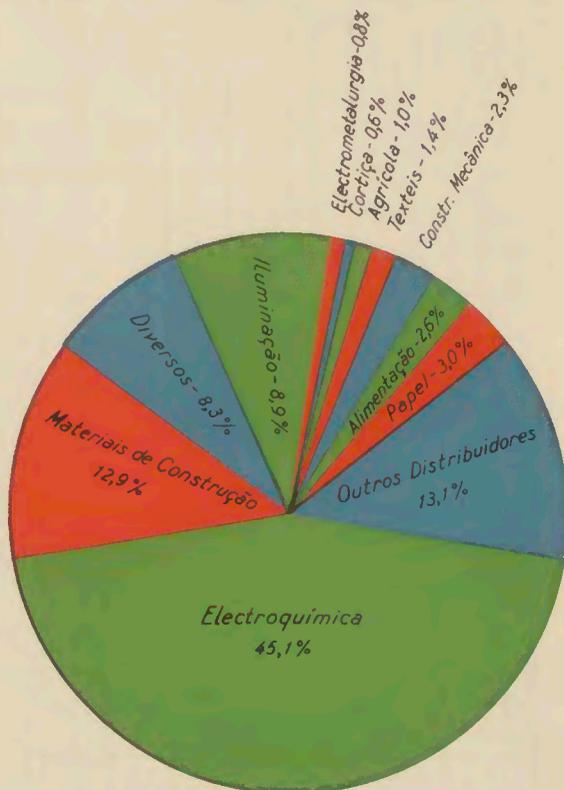
1957

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NAS CENTRAIS DA H.E.A.A.



1962

ENERGIA VENDIDA
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES DE CONSUMO



ENERGIA FORNECIDA À UNIÃO FABRIL DO AZOTO

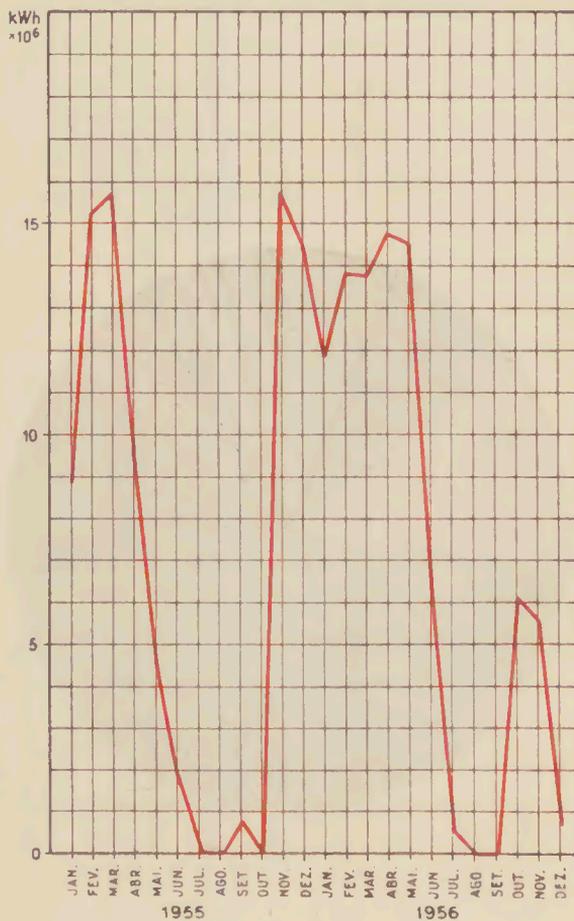
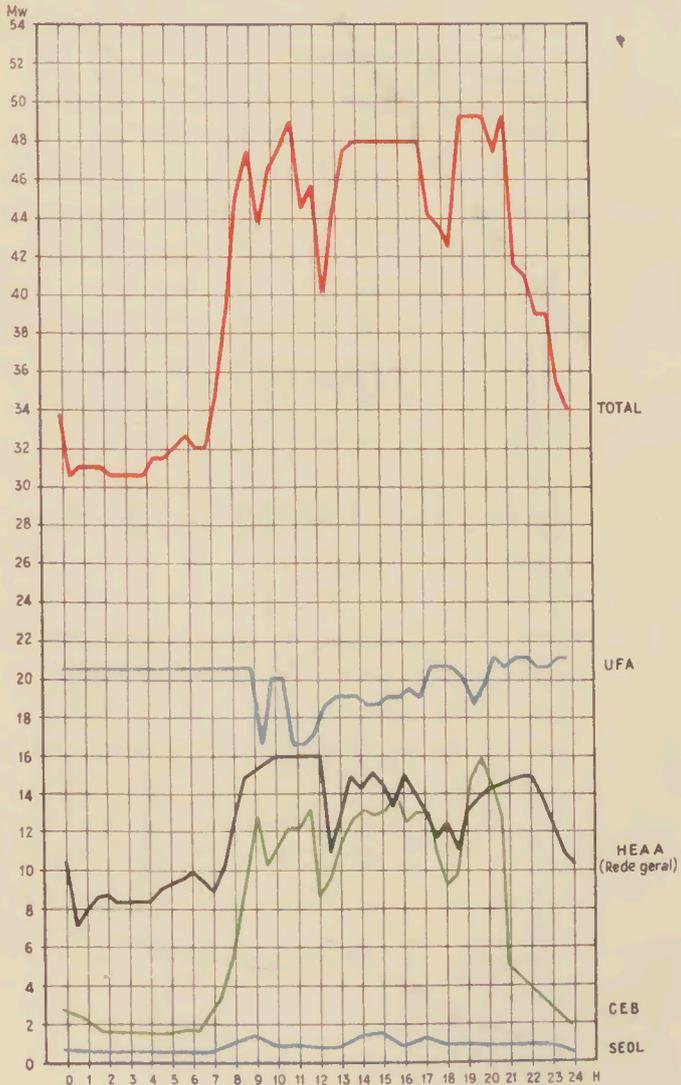


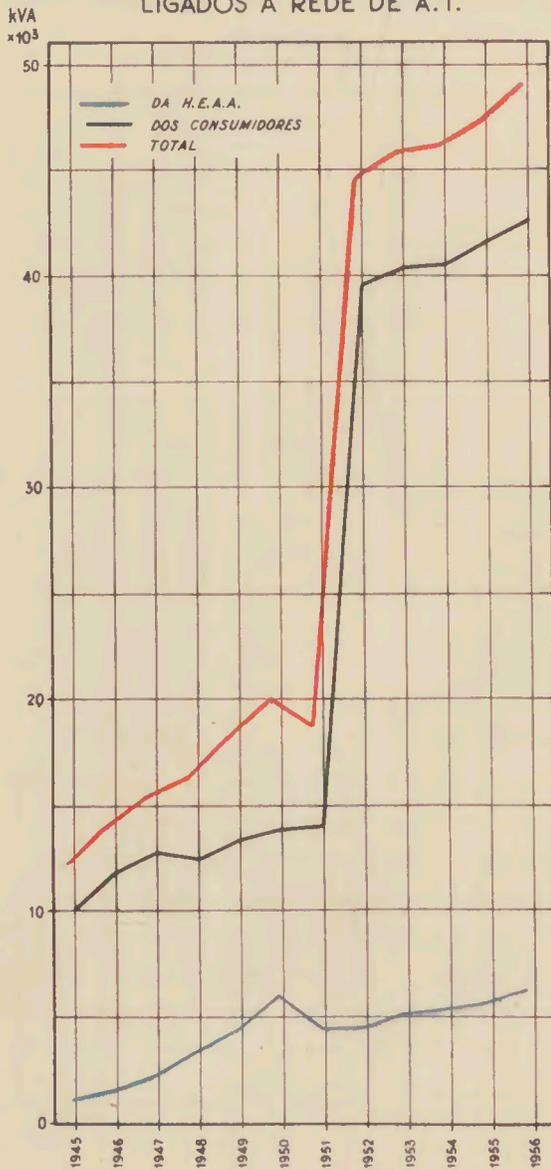
DIAGRAMA DE CARGAS DO DIA DE MAIOR EMISSÃO

14 - III - 1956



1957

POTÊNCIA DOS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO LIGADOS À REDE DE A.T.



BALANÇO
E
RESULTADOS GERAIS

Balanço geral da Hidro-Eléctrica Alto Alen

ACTIVO		
DISPONÍVEL		
<i>Caixa</i>	214.662\$92	
<i>Caixas das Secções</i>	641.346\$90	
<i>Depósitos à Ordem</i>	5.508.607\$90	6.364.617\$72
REALIZÁVEL		
<i>Consumidores</i>	11.023.398\$85	
<i>Armazéns</i>	27.415.610\$46	
<i>Materiais em Trânsito</i>	892.272\$60	
<i>Devedores e Credores</i> (Saldos Devedores)	8.234.710\$67	
<i>Acções Próprias e de Participação</i>	19.416.000\$00	
<i>Cotas Diversas</i>	6.015.800\$00	72.997.792\$58
CONDICIONADO		
<i>Depósitos de Garantia</i>	421.397\$85	
<i>Papéis de Crédito em Depósitos de Garantia</i>	218.011\$60	639.409\$45
IMOBILIZADO		
<i>Instalações de Produção:</i>		
No sistema da Ribeira de Nisa	50.696.148\$11	
No Ponsul	220.942\$62	
No Ocreza (Pracana)	131.099.794\$05	
No Tejo (Belver)	280.394.456\$49	
<i>Instalações de Distribuição</i>	137.716.317\$98	
<i>Instalações de Administração</i>	3.935.980\$79	
<i>Laboratório e Oficinas</i>	1.130.702\$19	
<i>Material Circulante</i>	498.802\$50	
<i>Estudos do Alvito (no Ocreza)</i>	7.741.791\$46	
<i>Estudos do Fratel (no Tejo)</i>	602.497\$77	
<i>Obras (Diversas)</i>	4.096.396\$37	618.133.830\$33
CONTAS DE ORDEM		
<i>Títulos em Caução</i>	410.000\$00	
<i>Devedores por Garantia</i>	40.000\$00	
<i>Valores à Cobrança</i>	726.299\$00	1.176.299\$00
		699.311.949\$08

Lisboa, 21 Fevereiro de 1957

O GUARDA-LIVROS:

a) *António da Paz Henriques*

tejo fechado em 31 de Dezembro de 1956

PASSIVO		
EXIGÍVEL		
<i>Receitas da Conta Alheia</i>	52.746\$15	
<i>Dividendos</i>	997.626\$48	
<i>Letras a Pagar</i>	10.000.000\$00	
<i>Devedores e Credores</i> (Saldos Credores)	6.556.666\$72	
<i>Caixa Nacional de Crédito</i> (c/ Empréstimo)	142.689.785\$60	
<i>Fundo do Fomento Nacional</i> (c/ Empréstimo)	55.783.237\$40	
<i>Obrigações</i>	48.138.000\$00	264.218.062\$35
NÃO EXIGÍVEL		
<i>Capital</i>	273.000.000\$00	
<i>Maiores Valias das Instalações</i>	33.479.805\$59	
<i>Fundo de Reserva Legal</i>	9.465.000\$00	
<i>Fundo de Reserva Especial</i>	20.000.000\$00	
<i>Reintegrações Gerais</i>	38.000.000\$00	
<i>Reintegrações Especiais</i>	24.975.492\$26	398.918.297\$85
RESULTADOS		
<i>Saldo de 1955</i>	1.388.547\$55	
<i>Exercício</i>	33.610.742\$33	34.999.289\$88
CONTAS DE ORDEM		
<i>Credores por Títulos em caução</i>	410.000\$00	
<i>Credores por garantias</i>	40.000\$00	
<i>Receitas Processadas</i>	726.299\$00	1.176.299\$00
		699.311.949\$08

OS DIRECTORES:

a) José Custódio Nunes

a) Nuno Jara de Albuquerque d'Orey

Desenvolvimento da Conta de «Lucros e Perdas»

DÉBITO	CRÉDITO
<p>DESPESAS GERAIS</p> <p>JUROS DE EMPRÉSTIMOS</p> <p>RESULTADOS LÍQUIDOS.</p> <p style="padding-left: 20px;"><i>Saldo que veio de 1955</i></p> <p style="padding-left: 20px;"><i>Exercício de 1956</i></p>	<p><i>Saldo do exercício de 1955, deduzidas as verbas lançadas a diversas contas, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral de 21 de Março de 1956.</i></p> <p>EXPLORAÇÃO</p> <p><i>Lucro líquido</i></p> <p>LUCROS E RECTIFICAÇÕES</p> <p><i>Em diversas contas</i></p>
<p>4.795.333\$09</p> <p>9.003.606\$33</p> <p>1.388.547\$55</p> <p>33.610.742\$33</p>	<p>1.388.547\$55</p> <p>46.896.329\$56</p> <p>513.352\$19</p>
<p>48.798.229\$30</p>	<p>48.798.229\$30</p>

Lisboa, 21 Fevereiro de 1957

O GUARDA-LIVROS:

a) *António da Pas Henriques*

OS DIRECTORES:

a) *José Custódio Nunes*

a) *Nuno Jara de Albuquerque d'Oray*

PARECER
DO
CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Como é de obrigação Estatutária vimos gostosamente apresentar o nosso parecer sobre o relatório e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1956.

Tendo procedido mensalmente ao exame da escrita encontramos sempre a mesma metódica e rigorosa norma, já evidenciada em relatórios anteriores.

Da gestão administrativa, mais que nas nossas palavras encontrarão os Senhores Accionistas nos resultados obtidos motivo de satisfação, sabido quanto cuidado, tato administrativo e dedicação há que despender nos complexos e delicados problemas que tantas vezes se põem à administração.

▼ A produtividade da nossa Empresa revela-se bem pela expansão que ano a ano se vem assinalando já por novas estações de transformação e novas linhas, já por participação e cooperação com outras Empresas produtoras e distribuidoras de energia tornando possível maior rendibilidade dos seus aproveitamentos hidro-eléctricos.

No decurso do exercício tivemos o desgosto de ver desaparecer do nosso convívio o nosso Presidente Ex.^{mo} Senhor Prof. Doutor Bernardo d'Oliveira Fragateiro. Pela sua alta noção de dever, pela sua dedicação à vida da nossa Empresa e sua leal camaradagem, aqui queremos consignar o preito da nossa gratidão e sincera homenagem.

É pois nosso parecer que :

- 1.º — Seja aprovado o relatório, balanço e contas apresentados, bem como a distribuição do saldo conforme a proposta da Direcção;
- 2.º — Que ao Ex.^{mo} Senhor Delegado do Governo se preste testemunho da nossa simpatia e reconhecimento pela sua recta actuação no desempenho do seu cargo;
- 3.º — Que louveis a Direcção pela ponderação e zelo com que levou a bom termo a sua difícil tarefa;
- 4.º — Que ao pessoal dos serviços técnicos e administrativos e da exploração e conservação seja consignado o nosso

apreço por todos aqueles que concorreram com a sua
boa vontade, zelo e dedicação para o bom seguimento
dos trabalhos da Empresa.

O CONSELHO FISCAL,

Raúl Alves Mineiro

Jorge de Melo e Faro

José Fernando Reynolds de Sousa

José Manuel Homem de Macedo Nogueira



